

Nutrição

Silagem bem compactada

Qualidade do alimento garantida por longo tempo



Processo bem feito.

Trator deve passar inúmeras vezes sobre a massa

LÍDIA GRANDO

Por viver em um país tropical, o produtor brasileiro tem pouca tradição em guardar comida para os animais consumirem no inverno. A forma mais conhecida de reservar este alimento é a produção de silagem de milho. Dentre as etapas da ensilagem, compostas pelo corte da planta na época ideal, o enchimento do silo, a compactação da massa verde picada e a vedação, o maior descuido, normalmente, ocorre nas etapas finais de preparação. "O principal erro está na compactação", diz o professor de Nutrição de Ruminantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, João Ricardo Alves Pereira. A compactação tem, entre as suas funções, tirar o ar entre as camadas, elevar a temperatura e favorecer a ação das

bactérias produtoras de ácido lático, importante para a conservação do alimento com qualidade. Pereira lembra que há programas atualizados de nutrição que pretendem aumentar a partícula no corte, mas, para isso, a boa compactação torna-se ainda mais importante. Para executá-la, a receita é utilizar um trator pesado (acima de 95 cavalos) para passar incansavelmente sobre o silo a cada camada distribuída. "A recomendação é que se usem 20% mais de horas para compactar do que para cortar", sugere. Por exemplo, se foram necessárias dez horas para o corte, para a compactação serão necessárias 12 horas. Pereira explica que o silo deve ser completado de forma "rampada", ou seja, inclinado em direção à sua entrada. Para melhor efetividade da compactação, as camadas devem ser bem distribuídas e finas. Ele sugere que tenham



A vedação é um passo onde muitos pecam por achar que fizeram uma boa compactação"

Luiz Gustavo Nussio, da Esalq/USP.



de 15 a 20 cm de altura.

Para essa etapa final da conservação, a escolha da lona de cobertura coroará o processo. "A vedação é um passo onde muitos pecam por achar que fizeram uma boa compactação", diz o professor Luiz Gustavo Nussio, diretor da Esalq/USP. Por permitir trocas de gases, as tradicionais lonas pretas, feitas de PVC ou polietileno, são ineficientes como barreira para o oxigênio. Isso ocorre por causa da dilatação de microporos com o calor. "O ideal seria encontrar uma lona que cumprisse a função de ser uma barreira mecânica e de oxigênio", afirma Nussio, reconhecendo que essa ferramenta ainda não está disponível plenamente. "Mas começam a surgir alternativas tecnificadas", relata. Dentre as opções, há uma lona de poliamida que seria uma barreira para o oxigênio, "mas que tem baixa resistência mecânica e rasga mais facilmente", explica Nussio. "Há quem a use com uma tela ou uma lona dupla-face, recobrimo-a", afirma.

Pereira ressalta a importância do investimento na lona e sugere como alternativa os sacos de armazenar grãos feitos de lona. "Por sua melhor qualidade, eles são comprados e cortados na lateral para que se tornem uma manta", explica. Como alternativa para dificultar a entrada dos gases, ainda pode-se fazer a cobertura



da lona. "Temos testes com bagaço de cana que comprovam ser um material interessante por sua capacidade de aglomeração", diz Nussio. Ele lembra que podem ser usados outros resíduos orgânicos ou terra, mas "é sempre preciso o cuidado na abertura do silo, para evitar contato com micro-organismos e a contaminação da massa de silagem", diz. Alternativa para ainda maior vedação lateral, caso haja disponibilidade, está em encher sacos com pedras para que sirvam como peso e firmem a lona. ■

Cuidado extra. Tempo para compactar deve ser 20% maior que para cortar